

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

**CELSO FURTADO E OS PAPÉIS DO ESTADO NA CONSECUÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO (1950 – 1980)**

Adriano Teixeira (PIC), Unespar/Campus Paranavaí, adrianoteixeira02@gmail.com
Fabio Hanna (Orientador), Unespar/ Campus Paranavaí hannafabio2013@gmail.com

RESUMO

O objetivo nesta pesquisa é compreender quais as funções do Estado brasileiro apontadas por Celso Furtado, para que o país se torne desenvolvido. Para isto foram levantadas, selecionadas e analisadas algumas obras de Celso Furtado, bem como artigos e livros que têm o nosso autor como objeto. Celso Furtado (1920-2004) concentrou-se, ao longo de sua trajetória intelectual e política, entre outros temas, aos estudos do subdesenvolvimento e desenvolvimento brasileiros. Com atuação político-burocrática, Furtado enquadra-se na ideologia desenvolvimentista, presente desde os anos de 1930 até 1980. Os projetos e programas políticos de Furtado estavam à disposição tanto do governo democrático, como militar, ou seja, da década de 1950 até a década de 1980. Para o autor o binômio subdesenvolvimento e desenvolvimento é apresentado como problemática histórico-social distinta entre um e outro, mas advinda de um mesmo impulso inicial, que no caso seria, a difusão do progresso técnico do período analisado. Nacionalista keynesiano, Furtado afirma que o processo de acumulação de capital que tende a criar desigualdades ao longo do crescimento do país. A modernização do processo produtivo no Brasil é voltada para a substituição de importações, inclusive para solucionar problemas internos. O movimento “centro-periferia” tenderá a favorecer os grandes centros industriais como centro-sul e marginalizar ainda mais as regiões degradadas historicamente, visto o nordeste brasileiro. As regiões periféricas seriam importadores de novos bens de consumo, que seria fruto do progresso tecnológico nas regiões cêntricas. A produtividade média dos países periféricos traduzia em si na elevação de gastos e modificava o padrão de vida de uma minoria proprietária e grupos urbanos, desta forma passa a confundir-se com importações de certos padrões culturais. A "substituição de importações" assumirá a fabricação, ditados pela evolução cultural dos países de alta produtividade. Esse processo imitativo, impede a inovação técnica nas economias dependentes que deveriam produzir para toda uma população, seria um erro portanto, ignorar a ação do estado. Concluindo, o Estado, para Celso Furtado, deve coordenar e conduzir políticas desenvolvimentistas, modificando as estruturas que as bloqueiam como, por exemplo, o latifundismo, o corporativismo e a canalização inadequada da poupança. Assim, o Estado deve atuar de acordo com a realidade sócio-econômica do país em questão.

Palavras-chave: Celso Furtado. Desenvolvimento brasileiro. Estado.